

## Rob McKeon: "Minha missão não é fazer as pessoas voltarem para casa"

Rob McKeon, membro do Conselho de Libertação Condicional há 12 anos, afirma que aceitar que suas decisões resultariam em mortes e prisões facilitou as coisas. "Minha função não é fazer as pessoas voltarem para casa", diz. "Uma vez que 'vida' realmente significa vida, você pode se concentrar no emprego." McKeon, geralmente junto com outros membros do painel, tem que se concentrar em uma pergunta simples, mas difícil: essas pessoas representam um risco para o público?

### Consequências graves

Se acertar, alguém não ficará feliz - seja o preso que permanecerá dentro até a próxima audiência de liberdade condicional dois anos, ou, se forem libertados ou rebaixados para uma prisão aberta, as pessoas afetadas por seu crime. Se errar, as consequências podem ser horríveis. O agressor sexual que reincide. O agressor doméstico que então mata um parceiro. A pessoa condenada por terrorismo que, na verdade, não mudou.

### Emoções desligadas

Se você se encontrar do outro lado de McKeon, com ele decidindo sobre seu futuro, provavelmente o achará rigoroso e justo, suas emoções desligadas, mas não frio; um olhar direto, mas uma maneira calmante.

### Baixas taxas de reincidência

No último ano, o Conselho de Libertação Condicional recomendou a libertação de mais de 4.300 presos e que cerca de 11.300 deveriam permanecer em prisão. A taxa de presos libertados por liberdade condicional que cometem novos crimes graves é baixa - cerca de 0,5%. Três presos libertados por McKeon foram acusados de novos crimes graves; um foi condenado. "Essas decisões foram examinadas e você aprende com elas. Trata-se de prever [o que poderia acontecer], se você perdeu um elemento de questionamento." (Em cada um desses casos, McKeon não foi considerado culpado.)

'Essa é algumas das coisas mais gratificantes que já fiz' ... McKeon. [jogos de aposta online roleta](#)

## Oleksandr Syrskyi: o comandante-em-chefe da Ucrânia que luta para derrotar um exército russo melhor equipado

Sentado em caixas de munição em uma base militar secreta, o tenente-general Oleksandr Syrskyi foi reservado sobre quando a Ucrânia receberá uma entrega longamente aguardada de caças F-16. Os holandeses e outros aliados disseram que eles chegarão brevemente. Essa semana? Ou talvez agosto? "Eu sei, mas infelizmente não posso contar para você sobre isso", disse ele, com um sorriso penitente, enquanto as gaviotas chamavam por perto.

Syrskyi é o novo comandante-em-chefe da Ucrânia. Sua tarefa ingrata é derrotar um exército

russo maior. Dois anos e meio no assalto larga escala de Vladimir Putin, ele admite que os russos estão muito melhor equipados. Eles têm mais de tudo: tanques, veículos de combate de infantaria, soldados. Seu exército original de 100.000 homens cresceu para 520.000, ele disse, com um objetivo até o final de 2024 de 690.000 homens. As figuras para a Ucrânia não foram tornadas públicas.

"Quando se trata de equipamentos, há uma proporção de 1:2 ou 1:3 seu favor", disse ele. Desde 2024 o número de tanques russos dobrou – de 1.700 para 3.500. Os sistemas de artilharia triplicaram e os veículos blindados de transporte de pessoal aumentaram de 4.500 para 8.900. "O inimigo tem uma vantagem significativa força e recursos", disse Syrskyi.

É essa superioridade de homem e máquina que explica os recentes eventos no campo de batalha. Desde o outono passado as forças armadas ucranianas estão recuando gradualmente. Uma de suas primeiras ações quando assumiu o cargo fevereiro de 2024 – substituindo Valerii Zaluzhnyi, agora embaixador da Ucrânia no Reino Unido – foi ordenar a retirada de suas tropas da cidade oriental de Avdiivka. A retirada coincidiu com uma lacuna de seis meses no suprimento de armas dos EUA.

Mais armas recentemente chegaram. Os russos, no entanto, ainda estão tomando campos e aldeias no leste do Donbas, usando bombas aéreas para abrir caminho. Eles engoliram território a noroeste de Avdiivka, direção à cidade fortificada de Pokrovsk, e cercaram a povoação de Chasiv Yar. Em maio as forças russas abriram um novo frente no Kharkiv, atacando a cidade de Vovchansk. A Ucrânia antecipou esse ataque. Parece que não conseguiu impedi-lo.

Em uma entrevista exclusiva com o Guardian, sua primeira com um jornal estrangeiro como chefe militar geral, Syrskyi admitiu que as coisas estavam "muito difíceis". "O agressor russo ataca nossas posições muitas direções", disse ele. Poderia o avanço dos russos ser interrompido? "Sim, claro. Primeiro, depende de nossos bravos soldados, de nossos oficiais", disse ele. Com frequência "unidades resilientes e heroicas" ucranianas derrotavam grupos inimigos maiores, ele disse.

Por meio de exemplo, ele citou o último esforço dos russos para tomar Kharkiv e a província vizinha de Sumy. "Falhou", disse Syrskyi. A luta continuou, mas ele disse que o esforço de Putin para criar uma "corredor de segurança" suposta perto da fronteira da Rússia e da região de Belgorod havia sido frustrado. Quanto a rumores de que Moscou estava planejando outro ataque na região sul do Zaporizhia? Se isso acontecer "podemos dar uma boa resposta", ele disse.

Syrskyi diz que as vitórias recentes da Rússia são "táticas", não "operacionais". [jogos de aposta online roleta](#)

No geral, Syrskyi tentou colocar os recentes retrocessos contexto. Ele descreveu as vitórias táticas da Rússia como "locais" vez de uma "quebra operacional", como a captura de uma grande cidade. "Em princípio, o inimigo não fez nenhum progresso significativo", disse ele. A linha de frente, adicionou, tinha 3.700 km de comprimento. As hostilidades ativas estavam ocorrendo "977 km" dele, ou "duas vezes o comprimento da fronteira entre a Alemanha e a França".

Os sucessos da Rússia, no entanto, vieram à custa de um custo humano esmagador. As baixas do Kremlin eram "três vezes" maiores do que as da Ucrânia, e "ainda mais" certas direções, disse Syrskyi. "Seu número de mortos é muito maior", ele ressaltou.

Syrskyi contrastou suas táticas de batalha com as usadas por comandantes russos, que são conhecidos por sacrificar grandes números de tropas de infantaria para ganhar "100 a 200 metros". "É muito importante para nós salvar as vidas de nossos soldados. Não defendemos ruínas até a morte", disse Syrskyi. Ele disse que não estava disposto a "alcançar metas a qualquer custo", ou a jogar seus homens "assaltos de carne inúteis". Às vezes, era necessário se mover para "posições mais favoráveis".

Amid scepticism about Ukraine's prospect of achieving outright victory, Syrskyi noted various positive developments. F-16s would strengthen Ukraine's air defences. They would allow Kyiv to work more effectively against Russian cruise missiles and to hit ground targets accurately. However, there were limits to what F-16s might achieve, he stressed. They had to remain "40km

or more" from the frontline because of the risk Moscow would shoot them down.

Syrskiy says drones play as big a role as artillery.[jogos de aposta online roleta](#)

Russia had "superior aviation" and "very strong" air defences. Because of this Ukraine was increasingly turning to unmanned aerial systems, Syrskiy said. It used drones "very effectively" and was trying out "robotic ground systems" – land robots that could deliver ammunition or rescue a wounded soldier. There was a new unmanned systems command, the first of its kind. "We fight not by quantity but quality," he said, adding that drones played "as big a role as artillery".

Ukraine's armed forces were successfully using long-range kamikaze drones to strike deep inside Russia, he said. So far they had targeted "about 200 critical infrastructure sites". All were connected with "military logistics", and included factories, fuel dumps and munition depots. Speedboat-like sea drones, meanwhile, had sunk about a third of Russia's Black Sea naval fleet. "It really became a trap for them and for some [vessels] a grave," Sryskiy said.

The Kremlin, he added, has been forced to "completely pull out" from the Crimean port of Sevastopol, after a series of Ukrainian attacks. Drone and missile strikes have wiped out radar and rocket installations. A key Ukrainian objective is to destroy the Kerch road and rail crossing connecting the occupied peninsula with Russia. Syrskiy declined to say when this might happen. Two earlier attempts featured a truck bomb and a drone strike.

He said Kyiv had a plan to get back Crimea, more than a decade after Vladimir Putin illegally annexed it. Was this really feasible? "It's realistic. Of course, it's a big military secret," the general said. He continued: "We will do everything we can to reach the internationally recognised borders of 1991 [when Ukraine voted for independence from the USSR]. We have to win ... to liberate our citizens who are in the occupied territories, who are suffering."

---

#### **Informações do documento:**

Autor: symphonyinn.com

Assunto: score 365bet

Palavras-chave: **score 365bet - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-11-17